José Camillo Filho

O dia em que os italianos ameaçaram Floriano

Teresina-Piaui
1982

Para Manoel Simplicio

e

Amilcar Sobral

Pois houve um dia em que a mui leal e heroica cidade de Floriano esteve / ameaçada de ser atacada pelos italianos.

Tudo aconteceu em 1895, quando Floriano ainda se chamava, simplesmente, " Colônia".

Por que a perspectiva do / ataque italiano a Floriano/Colônia ?

Floriano nasceu do "Estabelecimento Rural de São Pedro de Alcântara", / instituido pelo governo federal, sob proposta do Dr. Francisco Parente, então o único agrônomo piauiense trabalhando nêste Estado.

Após elaborar o projeto / respectivo, após escolher o lugar onde se edificaria o estabelecimento pioneiro, o local / chamado ONÇA, Francisco Parente teve a satisfação de, presente o Governador do Piauí, / Adolfo Lamenha Lins, lançar a pedra fundamental da sede, em 10.08.1874. Iam as obras em rítmo acelerado quando o Dr. Francisco Paren-

te, acometido de febre maligna, faleceu em 1876.

Mas apesar da morte do ilustre agrônomo Piauiense o projeto iria ter prosseguimento e se constituiria no núcleo inicial da hoje progressista cidade de Floriano.

Anos mais tarde, outro dedicado piauiense, iria dar continuidade ao processo de implantação de uma vigorosa economia agrícola no Piauí: o Dr. Antônio Sampaio.

Estava sendo instalado o núcleo colonial da Pitombeira. O Eng. Sampaio, / que arrendara as "Fazendas Nacionais", após / exaustivas gestões, havia conseguido a contratação de quarenta famílias italianas, que ali / seriam estabelecidas.

Os italianos ganhariam terras, sementes, implementos agrícolas, realizando agro-pecuária dentro das mais modernas técnicas na península, no velho mundo.

As citadas quarenta famílias

compreendiam cerca de 223 pessoas, começaram a chegar a Floriano, por via fluvial, no dia 26 de janeiro de 1895.

Sampaio diligenciava no sentido do deslocamento das 15 primeiras famílias / italianas para Pitombeiras, quando explodiu uma rebelião.

Alegando que o local não apresentava mínimas condições de habitabilidade, os italianos se insurgiram, capitaneados pelo líder COSTA CARLO, exigindo imediatas condições / de retorno à península italiana.

Se o governo e as autoridades piauienses não concordassem com a viagem de volta os italianos matariam inclusive o Eng. Sampaio. Dois irmãos italianos, os irmãos FORTI, foram encarregados de executar a sentença contra Sampaio.

Floriano contava, então, com um destacamento policial de apenas cinco homens e os italianos irridentos se encontravam

fortemente armados.

A população florianense, temerosa, pediu ao governo do Piauí medidas eficazes, de maneira a assegurar a ordem pública ameaçada, logrando atendimento.

O Chefe de Polícia do Piauí, então o Dr. Alvaro de Assis Osório Mendes, futuro governador do Estado, deslocou-se para / Floriano, a fim de verificar no local a exata extensão do conflito.

Em Floriano o Dr. Alvaro / Mendes instalou uma " comissão de inquérito", ouvindo os envolvidos e, no Relatório final , dirigido ao Governador do Piauí, concluiu pela conveniência de ser permitida a saída dos italianos, pois considerou-os sem condições de adaptação ao meio piauiense.

Alvaro Mendes concluiu a sua manifestação, dizendo:

" Do exposto pareceu-me que não resulta a existência / de crime sôbre que caiba /

"ao Ministério Público lo
cal constituir processo
processo judiciário no /
sentido restrito da fra-
se; remetam-se os presen
tes autos ao Governador
do Estado para os fins /
que julgar convenientes".

O Governador do Piauí, Dr. Co
riolano de Carvalho e Silva, acolheu as pondera
ções do seu Chefe de Polícia.

Os italianos foram embora na
sua quase totalidade e Floriano deixou de ser
atacada pelos revoltosos romanos.

Os acontecimentos envolvendo
os emigrantes italianos foram noticiados pela
imprensa do Rio de Janeiro, principalmente pe-
lo " Jornal do Brasil ", que equivocamente /
veiculou a informação de que os colonos itali
anos estavam inclusive submetidos a regime de
escravidão.

A notícia veiculada pelo jor - nal brasileiro foi reproduzida pela imprensa / italiana, que latinamente se excedeu em agres sões ao Brasil.

O jornal teresinense " Gazeta do Comércio", de 26.07.1896, nº 247, registrou porém, a declaração feita pelo advogado REMI NOLFI, fiscal do governo italiano, e que acom- panhara os colonos na sua viagem ao Brasil, / isentando Sampaio de quaisquer culpas, ao tem- po em que justificava, plenamente, o comporta - mento do engenheiro piauiense.

Anos mais tarde o Dr. Luiz / Mendes Ribeiro Gonçalves (Impressões e Pers - pectivas, pag. 244), iria esclarecer:

> "Chegam as primeiras famíli - as italianas. São localiza - das. Mas, antes de se dedica - rem ao trabalho efetivo, come çam os reveses. Alguns dos colonos adoecem depois de co

"merem, desavisados, frutos / silvestres venenosos, ou - tros são acometidos de do enças tropicais, ainda ou- tros, amedrontados, não se adaptam ao clima. Surgem reclamações e o consequen te cortejo de dificulda - des. Há intervenvenções / diplomáticas, repatriações de emigrantes com pesadas despesas imprevistas".

Na Mensagem que dirigiu ao Legislativo piauiense - em 1906 - o Governa - dor Coriolano de Carvalho e Silva diria, sôbre os acontecimentos de Floriano, após registrar que o insucesso da experiência colonizadora / do Eng. Antônio Sampaio não deveria servir de "estalão contra qualquer tentativa nesse sen - tido" :

"Das próprias famílias introduzidas pelo mesmo Dr. Sampaio oito estão muito satisfeitas nos pontos / onde estão localizadas e acabam de escrever para a Itália, mandando buscar parentes e fazendo referências muito honrosas / ao Piauí".